

O MISTÉRIO DA PROVIDÊNCIA DIVINA

Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos. Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo: Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam. Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração – Gn 50.15 a 21

INTRODUÇÃO:

Jacó havia morrido. Os irmãos de José tiveram uma crise de consciência. Eles haviam tentado matar a José e por fim haviam vendido ele aos ismaelitas. O medo deles era que José se vingasse deles.

Movidos pelo medo eles procuraram José para evitar que houvesse retaliação. Eles estavam dispostos a se colocarem como servos de José. José então os consolou com as seguintes palavras:

Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração – Gn 50.19 a 21

O CONTEXTO DO TEXTO:

Jacó teve doze filhos:

Eram doze os filhos de Israel. Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia; José e Benjamim, filhos de Raquel; Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel; e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã – Gn 35.22b a 26

Jacó privilegiava José e seus irmãos eram hostis a ele:

Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente. Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais – Gn 37.3 a 5

A princípio queriam matá-lo, depois resolveram vendê-lo aos midianitas:

De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar. E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador! Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas

cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos. Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida. [...] Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue? Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram. E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito – Gn 37.18 a 21 e 26 a 28

Para os irmãos de José tudo o que aconteceu entre eles foi apenas história. Mas para José, não somente os eventos que culminaram em sua venda aos ismaelitas, mas também tudo o que ele vivenciou desde então era a invasão da meta-história na história humana.

José foi vendido a Potifar:

Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda – Gn 37.36

José foi injustamente acusado pela esposa de Potifar e permaneceu preso por mais de 2 anos:

Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira. E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão – Gn 39.19 e 20

Os sonhos do padeiro-mor e do copeiro-mor foram instrumentos de Deus para colocar José diante de Faraó:

Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito. Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe. E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso. O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão. E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados – Gn 40.1 a 4

O sonho de Faraó ocorreu no momento certo e Deus usou esse sonho para fazer de José o segundo homem do Egito:

Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo. Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal. Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio. As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. [...] O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais. Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus? Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu. Administrarás a minha casa, e à tua

palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu – Gn 41.1 a 4 e 37 a 40

Deus estava agindo nos bastidores da história para conduzir José ao lugar onde poderia ser um instrumento divino para a preservação da geração santa:

Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração – Gn 50.19 a 21

DOCTRINA:

A doutrina judaico-cristã da Providência Divina é uma doutrina basilar.

Deus é Espírito pessoal, perfeitamente bom, que em santo amor criou, governa e sustenta tudo pelo seu poder – Dr. Taylor

O Deísmo e a Teologia Apofática negam a doutrina da Providência Divina.

a) Deísmo:

O Deísmo é a crença em um Deus ou uma força superior e que sua existência pode ser provada pela razão e a observação do mundo físico. Os deístas normalmente não acreditam que Deus interfere em nosso mundo. O Deísmo rejeita a divindade de Jesus e a inspiração divina da Bíblia. O Deísmo ensina que tudo deve ser avaliado pela razão. Assim, rejeita tudo que não tem explicação racional.

b) Teologia Apofática: (do grego apófase = redução, negação, refutação)

A teologia apofática é, em termos bem simples, aquela que se recusa a fazer afirmações propositivas sobre Deus. Os apofáticos se contentam com o que se pode negar a respeito de Deus. Explico melhor. Não há como afirmar nada sobre Deus que seja conclusivo, taxativo, descritivo. Podemos dizer apenas o que ele não pode ser. (Ricardo Gondin)

Ao adotar o Deísmo ou a Teologia Apofática não podemos afirmar a autoria divina das Escrituras, a ocorrência de milagres (Travessia do Mar Vermelho, Nascimento Virginal de Jesus Cristo) também algumas doutrinas como a redenção pela morte de Jesus Cristo a necessidade da oração.

A providência divina é um mistério. Gabriel Marcel afirmou: “Mistério não é ausência de significado, mas a presença de mais significado do que somos capazes de compreender”. Eugene Peterson escreveu:

O mistério cristão não é uma escuridão que precisa ser dissipada, mas de uma luz que pode ser adentrada. Não se trata de algo que não conhecemos, mas de algo que é demasiadamente grande para ser conhecido. Deus e suas operações não podem ser reduzidos ao que somos capazes de conhecer, explicar e reproduzir. Para abraçar esse mistério é necessária uma considerável humildade, porque na presença do mistério não estamos em posição de controlar qualquer coisa, de prever ou administrar, de posar como autoridades, de, como se diz, “dominar o assunto”. Mas ele deixa muito espaço para a adoração, pois não há adoração onde há mistério.

1. HÁ UM DEUS NO CÉU QUE INTÉRVEM NA HISTÓRIA HUMANA

O profeta Daniel sabia que Deus governa sobre tudo e sobre todos:

Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. [...] Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação? Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias – Dn 2.20 a 22 e 26 a 28

Os amigos de Daniel são provas vivas da intervenção divina na história:

Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa. Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa. Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses. Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo – Dn 3.21 a 26

A doutrina da providência divina apela à nossa fé:

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam - Hb 11.6

2. DEUS INTERVÉM EM TUDO

O salmista celebra a providência divina:

Tu estendes o céu como uma cortina, pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento. Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo. Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum. Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas; à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada. [...] Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes; dão de beber a todos os animais do

campo; os jumentos selvagens matam a sua sede. Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto. Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras. Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão, o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças. [...] Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva. Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento; em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis. Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde. Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas. [...] Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra. A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras! - Sl 104.2 a 7; 10 a 15; 20 a 24 e 27 a 31

E também:

Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade. Por que diriam as nações: Onde está o Deus deles? No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada – Sl 115.1 a 3

Jesus disse:

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais – Mt 10.29 a 31

3. DEUS INTERVÉM SEMPRE

O salmista afirmou:

O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra. Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel. O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua. O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma. O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre – Sl 121.2 a 8

E também:

Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias,

cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim – Sl 139.13 a 18

4. PORQUE DEUS INTERVÉM É QUE TODAS AS COISAS COOPERAM PARA O BEM DAQUELES QUE AMAM A DEUS

Paulo estava consciente de que a providência divina é sinônimo de salvação:

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. [...] Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor – Rm 8.18 a 24 e 28 a 39

CONCLUSÃO:

Tudo, absolutamente tudo, está sob o mais estrito controle de Deus.

O plano de Deus é eterno e não pode ser frustrado.

Deus é por nós. Quem será contra nós:

Quem poderá nos separar do amor de Deus? Nada – Rm 8.38 e 39